

Interações em escolas bilíngues para surdos

Priscila da Silva Ávila¹; Sol Andrade²; Madalena Klein³

¹Universidade Federal de Pelotas – prisavila@hotmail.com1

²Universidade Federal de Pelotas – andradecontatore nata@gmail.com2

³Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto “Educação Escolar Bilíngue de Surdos: Análise de Práticas Interculturais” do qual somos bolsistas de iniciação científica, orientadas pela Profa. Dra. Madalena Klein e que integra o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES), constituído por pesquisadoras e estudantes das seguintes Universidades do RS: UFPel, UFSM, UFRGS e UNISINOS.

Apresentamos aqui a análise de protocolos de observação realizadas em duas escolas bilíngues de surdos, com foco em práticas em sala de aula, na relação estudante surdo - professora. Procurou-se responder as seguintes indagações: como se constitui o ambiente bilíngue?; como se estabelece a relação entre a língua de sinais (Libras) e a Língua Portuguesa?; como que as professoras trabalham a Libras e a Língua Portuguesa?.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa tomamos como base o banco de dados do GIPES, referente a 13 escolas de surdos do RS - estaduais, municipais e particulares -, contendo o resultado de entrevistas com professoras e estudantes, e observações nos espaços escolares. Para esta apresentação trazemos recortes dos Protocolos de Observação, a partir da organização do material realizado por ANDRADE e KLEIN (2023).

Acessamos o *moodle* do site da UFRGS no qual está depositado o banco de dados da pesquisa. Das pastas referentes a cada uma das escolas investigadas, optamos por dar enfoque em duas, nas quais, em seus protocolos de observação encontramos maior adensamento de registros que respondiam nossas questões de pesquisa.

A partir da leitura atenta do material, selecionamos recortes que tratavam da interação entre estudante surdo e professora e das relações entre as línguas na sala de aula. Nos dados organizados por ANDRADE e KLEIN (2023), encontramos a sistematização de categorias representadas por cores, para facilitar a visualização das mesmas, em que o vermelho indicava o entendimento de escola de surdos/escola bilíngue, e o verde o significado de língua de sinais. No cruzamento desses dados foi possível realizar as discussões que se seguem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que a relação entre professoras e estudantes acontece de forma bilíngue, diariamente nessas escolas. Na escola “A” temos o relato de que professora e monitora são fluentes em ambas as línguas, e que a interação na

aula se dá através da língua de sinais e da escrita da língua portuguesa no quadro, tanto pela professora, quanto pelos estudantes. Em ambas escolas encontramos relatos sobre a existência de imagens afixadas nas paredes e a utilização de vídeos nas aulas, potencializando a visualidade, que para o surdo é um aspecto importante.

(...) que é a experiência visual que precisa basilar as propostas educacionais para os surdos. Sendo o povo do olho, nada mais justo do que pensar a educação para este povo a partir das suas especificidades linguísticas, culturais e de interação e compreensão do mundo. (LEBEDEFF, 2017, p.230-231)

Na biblioteca da escola “A”, as informações encontram-se em língua portuguesa, signwriting¹ e alfabeto manual. Também foi relatado, a partir das observações em ambas escolas, que há estudantes com diferentes níveis de fluência em língua de sinais, ou seja: aqueles que têm a Libras como primeira língua, e aqueles que estão em fase de aquisição, muitas vezes tardia, da Libras. Diante disso, observou-se que as professoras se preocupam em adequar suas estratégias de Ensino, respondendo aos diferentes níveis linguísticos dos estudantes.

Percebe-se, assim, uma compreensão do que seja a educação/escola bilíngue, que, segundo Quadros (2020):

A educação bilíngue compreende as línguas da educação, mas vão além disso, pois envolvem relações entre as pessoas, interações reais, interações com valores compartilhados. A Libras significa, impacta, transforma, agrega valor, conhecimento. A educação bilíngue de surdos precisa ser mediada pela Libras, com a presença de vários surdos. A educação bilíngue torna-se possível quando há o encontro surdo-surdo no espaço educacional. As línguas ensinadas são consequência de uma educação mediada em Libras que ensinará a ler e escrever em Libras e em Português e talvez em outras línguas, e mediará conhecimento de mundo a ser internalizado e socializado em Libras.

A educação bilíngue é de extrema importância para os surdos; dominar línguas como a Libras, a Língua Portuguesa e qualquer outra língua significa ter seu próprio domínio no mundo. Essa educação, mediada por Libras, com a presença de professores surdos que ensinem a ler e escrever em Libras como L1, e em Língua Portuguesa como L2, ainda necessita ser mais explorada, com maior adesão de profissionais qualificados, que façam parte da comunidade surda e que entendam da cultura surda. Mas, como vimos na pesquisa, essa já é uma realidade em alguns ambientes escolares do Rio Grande do Sul, o que responde aos anseios da comunidade surda em suas lutas pela educação bilíngue.

4. CONCLUSÕES

Podemos afirmar, até aqui, que as escolas bilíngues de surdos observadas preocupam-se em proporcionar um espaço de interação linguística. Para que isso efetivamente aconteça, é importante o investimento em materiais visuais, como telas interativas, salas com cenários para gravação de materiais didáticos, com bons equipamentos disponíveis. Atualmente, muitas atividades podem ser realizadas utilizando-se das tecnologias da informação que as comunidades

surdas vem apropriando-se nos seus cotidianos. O celular, por exemplo, é um objeto que muitos carregam consigo, com aplicativos fáceis e que podem ser utilizados, tanto pelas professoras como pelos estudantes, para a criação e registros de atividades nos espaços das escolas.

Como dito anteriormente, é importante ressaltar que a admissão de profissionais bilíngues se faz necessária para garantir uma efetiva relação linguística, entre eles, os professores surdos. Segundo a pesquisa realizada por MARTINS e MORGADO (2012), estudantes surdos identificam-se e sentem-se pertencentes com a presença desses sujeitos no espaço escolar. Cabe salientar, ainda, que para um ambiente efetivamente bilíngue, que proporcione educação de qualidade para estudantes surdos, há necessidade também de profissionais ouvintes fluentes e com proficiência na Libras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Sol; KLEIN, Madalena. Potencialidades do banco de dados do projeto “educação escolar de surdos: análise de práticas interculturais. In: **9º SEMANA INTEGRADA UFPEL 2023 - XXXII CIC – CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, Pelotas, 2023. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/CH_02505.pdf

LEBEDEFF, Tatiana. Letramento Visual e Surdez. **O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e surdez**. WAK Editora, 2017, p.230-231

MORGADO, Marta; MARTINS, Mariana. A transmissão de Valores e a Construção da Identidade em Jovens Surdos. **Um olhar sobre nós surdos: Leituras Contemporâneas**, Editora CRV, 2012 p.110-133

QUADROS, Ronice. Minuto Libras Educação Bilíngue de Surdos. 26/11/2020. Educação Bilíngue de Surdos. Online. Transcrito. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-Mr0kKQ_4Z8

¹ SignWriting – Sistema de escrita das línguas de sinais, que expressa os movimentos, as configurações de mãos, as expressões faciais e os pontos de articulação das línguas de sinais através de símbolos que são combinados para formar um sinal específico.